

Memória de Reunião
81ª Reunião da CTCT/CNRH

Dia: 06/06/2013

Hora: 08h30 às 18h00

Local: SRHU/MMA

Presidente: Sanderson Alberto Medeiros Leitão – MCTI

Relatora: Isadora

Presentes:

Adriana Lustosa da Costa – SRHU/MMA

Adriana Rodrigues Cabral – MS

Alessandra Daibert Couri – ANA/MMA

Alexandre Resende Tofiti – ANA/MMA

Bárbara Zanicotti – Prestadores de Serviço Público de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário (SANEPAR)

Claudio Ritti Itaborahy – ANA/MMA

Demetrios Crhistofidis – MAPA

Dirceu Silveira Reis Júnior – Organizações Técnicas

Jefferson Nascimento de Oliveira - Organizações Técnicas/UNESP

João Clímaco – Organizações Não Governamentais

Mariana Gomes Philomeno – ANA/MMA

Rafaela de Freitas – CNI/IBRAM

Roberto Alves Monteiro – SRHU/MMA

Rosângela de Souza Santos - MCTI

Sanderson Alberto Medeiros Leitão – MCTI

Sérgio Barbosa – ANA/MMA

Sylvio Luiz Andreozzi - – Organizações Não Governamentais/FONASC-CBH

Tarcísio Tadeu de Castro – MME

Wilson Azevedo Filho – Pescadores e Usuários de Águas para o Lazer e Turismo e Comitês, Consórcios e Associações Intermunicipais de Bacias Hidrográficas.

A reunião teve início às 09h50. **O Presidente, Dr. Sanderson Leitão**, falou da importância da água e da atuação da Câmara Técnica. Feito as apresentações dos presentes iniciou-se a leitura da pauta. A aprovação da Ata ficou para ser apreciada no período da tarde. **O Presidente** passou para o item seguinte: eleição do Presidente. Ele explicou que não iria se candidatar para o novo período por estar exercendo diversas outras atividades e também ele tem como intuito de dar oportunidade a outras pessoas concorrerem.

Foram apresentados dois candidatos: **Professor Jefferson Nascimento de Oliveira**, Professor de Engenharia Civil da UNESP – Universidade Estadual Paulista – e; **Professor Demetrios Christofidis**, ambos fizeram uma explanação de sua atuação profissional. Iniciou-se a votação; **Votos a favor do Professor Jefferson: Sylvio Luiz Andreozzi, João Clímaco, Sanderson Alberto Medeiros Leitão, Adriana Lustosa da Costa, Bárbara Zanicotti, Mariana Gomes Philomeno, Dirceu Silveira Reis Júnior, Rafaela de Freitas (oito votos), e votos a favor do Professor Demetrios: Adriana Rodrigues Cabral (um voto).** Foi declarado vencedor o Professor

Jefferson Nascimento de Oliveira. Professor Jefferson, relatou que no ano de 2012, ele havia se candidatado à presidência da CTCT e como primeira medida como Presidente ele fez a inversão da pauta, indicando o início da palestra do **Professor Francisco de Assis Filho**.

Professor Jefferson disse que assistiu à palestra do Professor Assis realizada na data anterior na ANA e que o Professor tem muito a falar e mostrar sobre as dificuldades que ocorrem dentro do setor de recursos hídricos.

Sr. João Clímaco sugeriu que a palestra do Professor Assis subsidiasse o item que posteriormente será discutido: temas relevantes, sobretudo no que diz respeito ao CNRH em relação à questão da seca que é um tema pertinente à CTCT. Disse que o CNRH não tem um protagonismo de propor um plano nacional estratégico da gestão dos recursos hídricos para a questão da seca, o que poderia ser a vanguarda da CTCT para o CNRH.

Professor Jefferson disse que o Professor Assis vai abordar os temas de enchentes e seca e disse que o país está preparado para enfrentar essa situação: as estações cíclicas.

A palestra do Professor Assis teve a duração aproximada de 01h40 (ver palestra anexo), e após a apresentação foram feitas perguntas e questionamentos referentes ao tema abordado.

Às 14:00 horas teve início a palestra do Dr. Luis Henrique Lima (UNESCO), ver palestra anexo.

Professor Jefferson agradeceu a apresentação e disse que é válido saber tudo o que foi apresentado e também ruim ao mesmo tempo, por saber que o Ano de Cooperação pela Água, por enquanto, é um tema a ser abordado que ainda não conseguiu avançar nessa real cooperação.

Professor Jefferson indagou que a ideia de chamar alguém da UNESCO foi ideia dele. “O que tem sido feito: a gente vê muito a Década da Água, quais são as ações, o que foi feito, de onde está vindo, está havendo interação. Um ano importante de interação da água instituído por uma organização tão forte como a UNESCO e chegarmos à conclusão que não sendo avançado. Há muito que fazer para resolver essa questão. Esse é um grande debate que deve ser abordado na CTCT e pelo próprio CNRH”. Falou que na CTCT tem dois Conselheiros: a Dra. Adriana Cabral e o Dr. Sanderson Leitão.

Dr. Sanderson Leitão parabenizou o palestrante e relatou que o mesmo falou de diversos centros da UNESCO, das representações. Falou da Fundação HIDROEX e que o MCTI tem parceria e apoia a HIDROEX. **Dr. Sanderson** também perguntou quais são os países que o Brasil tem cooperado com esse tema, com esse modelo de gestão e em que área o Brasil tem prestado essa cooperação. Em seguida o palestrante respondeu as indagações e foram feitas outras perguntas, porém em bloco.

O Professor Sylvio Luiz Andreozzi fez o seguinte questionamento: “A questão das administrações compartilhadas de bacias transnacionais existem algumas iniciativas antigas, mas que elas funcionam um tanto diferentes das que existem no Brasil, o qual concebemos como comitês de bacias hidrográficas por causa do sistema”. Perguntou ao palestrante se ele

conhecia algum exemplo de administração compartilhada nos moldes dos comitês, principalmente por causa da divisão tripartite de poderes.

Todas as perguntas foram respondidas e devem estar relatadas na Ata que será elaborada pela Relatora da CTCT.

Neste momento **Professor Jefferson** iniciou os trabalhos da Casa começando pela discussão sobre o Desenvolvimento Tecnológico que dê suporte à previsão de eventos externos, alerta de cheias e plano de contingência como aperfeiçoamento da rede hidrometeorológica e sistema de alerta em tempo real. Sobre esse tema, professor Jefferson disse ser o coordenado desse Grupo e tem trabalhado nessa Moção. Falou que na CTCT tem o pessoal da ANA, Dra. Alessandra Daibert Couri que trabalha diretamente com esse tema e com Dr. Marcelo Medeiros.

A **Dra. Alessandra Daibert Couri** disse que para fazer tudo àquilo que foi explanado pelo Professor Assis, será preciso a informação sobre a própria apresentação passada pelo Dr. Marcelo Medeiros: Sala de Situação e o Atlas de Vulnerabilidade. A técnica disse que faltava apenas a validação do Estado de São Paulo. Disse que a ANA já tinha um trabalho praticamente pronto do Atlas. A previsão é de final de julho de 2013 e estará disponível no site da ANA, e deverá haver um lançamento oficial de uma publicação. Informou que isso está sendo visto e pode ser que demore, pois demanda mais uma burocracia, mas até o final de julho o trabalho estará disponibilizado.

Professor Jefferson Nascimento de Oliveira disse que os objetivos do Atlas, colocado pelo próprio Marcelo Medeiros, na época, é a elaboração de diagnóstico de vulnerabilidade com a identificação de trechos inundáveis, avaliação qualitativa da frequência e magnitude dos impactos, estimativa da vulnerabilidade desses trechos e seleção de áreas críticas para a prevenção, adaptação e controle de inundação. Afirmou que é algo muito vasto e muito importante para o país em termos de controle de risco, porque temos informações como apresentado pelo Professor Assis referente à seca e as informações também de cheias, de eventos críticos que ocorreram. Relatou que se têm mapas de riscos em São Paulo feitos pelo próprio IPT, mapas de risco no Rio de Janeiro feito pela Região Serrana do Rio e que também não frutificou.

Professor Jefferson Nascimento de Oliveira relatou que “o que for mais moderno lá de fora a gente tentaria fazer na indústria brasileira para produzir aqui equipamentos similares. Um exemplo: está se fazendo um projeto na FINEP em três regiões diferentes numa cidade de pequeno porte – Ilha Solteira – com 20 mil habitantes, uma cidade de médio porte com 200 mil habitantes e uma cidade de grande porte que é Maceió. Nas três cidades irá se usar os mesmos equipamentos em condições diferentes para testar a metodologia daquele equipamento. Disse que foi falado na CTCT que tem de se colocar padrões com país que é territorialmente enorme com diferenças brutais em termos até de regime hidrológico e tentar montar um modelo, talvez regionalizar”.

Com a palavra o **Professor Sylvio Luiz Andreozzi**: “Talvez seja o caso de não apontar os padrões para todo o país, mas formular esses padrões, dar os indicativos e é preciso ter mais

parâmetros porque os parâmetros não são só regionais, eles têm diferenças, por exemplo: dentro do Sudeste tem comportamento diferente, precisa pelo menos uma Moção de alguma coisa que encaminhe aos órgãos licenciadores a necessidade de revisar os seus procedimentos”. **Professor Jefferson Nascimento de Oliveira** disse que indo nessa direção acredita-se que seja interessante estar de posse do Atlas, verificar porque no Atlas você tem essas regiões de alta ocorrência e também tem as regiões de alta vulnerabilidade, então se junta essas duas coisas, pegar regiões que tenham risco mais elevado, ou seja, vulnerabilidade e frequência. Você tem o risco que vai passar pelo risco financeiro. **Professor Jefferson Nascimento de Oliveira** analisou que referente a essas situações deva-se fazer um cruzamento desses dados e ir nessa direção. Onde se tem mais vulnerabilidade é preciso de uma malha de dados de verificação. É preciso mais dados de chuvas e de verificação climática global como pressão como o vento. Relatou que um país que só tem 32 radares não tem condição de fazer muita previsão e não tem também condição de colocar radar e se for colocar radar hoje não tem condições.

Dra. Alessandra Daibert Couri disse que como surgiu a necessidade de elaboração dessa Moção e que essa questão da gestão de riscos e desastres no Brasil é alguma coisa complexa, basta analisar o governo federal. Os órgãos que trabalharam nas diversas etapas de gestão de desastres estão pulverizados em diversos ministérios como na ANA/MMA, o Cenade – Centro de Gerenciamento de Desastre da Defesa Civil/MI, o recém-criado Cemaden – Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais vinculado ao MCTI, a CPRM é o órgão que faz algum sistema de alerta, a questão de riscos de deslizamentos vinculado ao MME. Inclui a criação do Cemaden criado em 2011, aconteceu porque havia muita gente atuando de forma dispersa e pouco efetiva. Além do Cemaden, **dentro da Casa Civil da PR foi criado um grupo de trabalho para tratar exclusivamente de prevenção e monitoramento de desastres naturais**, inclusive estas duas coisas que o Dr. Marcelo Medeiros deve ter apresentado a vocês que são as Salas de Situações estaduais e o Atlas de Vulnerabilidade de Inundações, são duas metas da ANA dentro desse grupo da Casa Civil, porque eles vislumbram que na questão de inundações esses dois pilares seriam fundamentais para auxiliar na questão da prevenção de desastres vinculados que chamamos de desastres hidrológicos críticos, mais focado no caso das cheias. A ANA já tem 14 salas de situação implantada, tem 06 em fase de implantação, algumas mais atrasadas. O Distrito Federal é um dos mais atrasados porque o Acordo de Cooperação Técnica não foi ainda assinado por uma configuração política das instituições que lá trabalham. Essa questão do que fazer com a instrumentalização mais adequada, está sendo discutido dentro desse grupo, inclusive a parte do radar é uma coisa está a cargo de Cemaden.

Sr. João Clímaco falou sobre a palestra da Defesa Civil/MI, fazendo elogios aos temas abordados. (ver palestra anexo)

Professor Jefferson pediu a CTCT seja mais célere em suas ações e solicitou à Relatora que envie a todos os membros da CTCT a palestra da Defesa Civil.

Professor Jefferson disse que se tem que pensar em revisão e adequação dos Planos Diretores das cidades brasileira. A adequação desses Planos Diretores para essas reais situações. Fazer o Plano Diretor em cima do Plano de Drenagem Urbana.

Para que haja uma efetiva participação dos órgãos do governo envolvidos nos temas da CTCT foi sugerido que seja feito um ofício conjunto CPRM/M.Cidades (Professor Jefferson encaminhará assinatura digital) para que as pessoas que estão envolvidas entrem em contato com a CTCT e possam participar das discussões, um exemplo é o M. Cidades que é primordial sua participação nos temas debatidos e não estavam presentes à reunião.

Professor Jefferson disse que é preciso mudar o processo e que não se pode ficar no embate com o governo, tem que ser proativo. Um exemplo foi a Moção 45 que virou Moção 56 e nem foi lembrada quando da criação de fórum para gastos da verba pública.

Dra. Mariana (ANA) – Expressou que poderia ser feito o seguinte: “A Alexandra (ANA) se comprometeu em verificar com o Dr. Joaquim (ANA) se eles já conseguem as pessoas (Grupo de Trabalho da PR) e com isso a CTCT obteria informações de como essas pessoas poderiam ajudar a CTCT e talvez a Moção seja um pouco fraca do que a Resolução e o tamanho do problema é um pouco maior. Poderia ser feito uma minuta de Resolução porque iria ter pessoas de todas as áreas de que a CTCT precisa. A preocupação é em relação ao “time”, porque se ainda está sendo desenvolvido no âmbito desse Grupo lá na Presidência. Formas de encarar esse assunto de maneira que seja efetivado a situação do governo nessas esferas talvez esteja havendo precipitação em coisas que não se vai conseguir. Não se sabe se esta discussão termine este ano, a CTCT poderia até propor um documento, mas não sabe se vai finalizar, se nem o governo não sabe”. Mariana (ANA) não sabe o que a CTCT quer com este documento.

Professor Jefferson, respondendo a pergunta de Mariana, acredita que quando surgiu essa ideia era exatamente tentar ver o que ele falou no início. “Será que a CTCT tem dentro de suas condições de Ciência e Tecnologia de prever isso e quais ferramentas você inseriria para poder ter esse tipo de previsão, aqui diz que de previsão a eventos extremos, alertas de cheia e plano de contingência quanto ao aperfeiçoamento da rede hidrometeorológica e sistema de alerta em tempo real é telemetria, é radar e radar é caro. Têm uns radares que são mais baratos, mas são de raio muito pequeno. Tem-se uma série de restrição de radar”.

Adriana Cabral (M. Saúde) – Considera que o grupo pode se reunir independentemente da Câmara, pode ser feita uma reunião específica do GT. Citou que no dia 28 de junho haverá uma plenária do CNRH e para aqueles que fazem parte do GT poderia realizar uma reunião perto da Planária do CNRH.

Mariana (ANA) e João Clímaco (Organizações não Governamentais) falaram da falta de pessoal nas Salas de Situação. Sugeriram fazer convênio com o CNPq para a indicação de bolsistas para trabalharem nas referidas Salas.

Sra. Adriana Lustosa (SRHU/MMA) Pergunta a quem é dirigida a Moção? Crê que é uma moção no sentido de recomendar o Desenvolvimento Tecnológico que dê suporte a todas as essas questões, recomenda a quem? Ao MCTI, Ao CTHIDRO? A CPRM? A quais órgãos?

Sr. João Clímaco sugere ao Presidente da CTCT, Professor Jefferson, que o Presidente, na reunião de Presidentes de Câmaras, que ele proponha coisas que fortaleça a identidade do CNRH e retorne a uma dinâmica que já houve em outrora.

Sr. João Clímaco citou a participação da área de ciências sociais nos debates relacionados a C&T. Sra. **Mariana (ANA)** disse que a ANA está lançando editais nessa linha. **Sr. João Clímaco** disse que o CTHIDRO será acompanhado pela sociedade civil. **Professor Jefferson** solicita a Adriana Cabral (M. Saúde) a gentileza de verificar e acompanhar esse assunto.

Professor Jefferson solicita ao Sr. João Clímaco que contextualize sua posição e que envie oficialmente e envie para ele por e-mail para que possa haver celeridade no tema. Falou que também esse assunto será constatado em ATA para na próxima reunião possa ser discutido e possa ser feito o encaminhamento.

Sr. Cláudio Ritti Itaborahy – ANA/MMA disse estar presente na posição de apoio, pois trabalha com informações secundárias como a confecção de manuais, cartilhas etc, e teceu comentários sobre o uso racional da água.

A próxima reunião da CTCT ainda não foi agenda.

A reunião encerrou-se com os agradecimentos do Presidente.

RSS./
13/06/2013